

DESAFIOS PARA DE COMBATER A AIDS E OUTRAS DSTs NO BRASIL

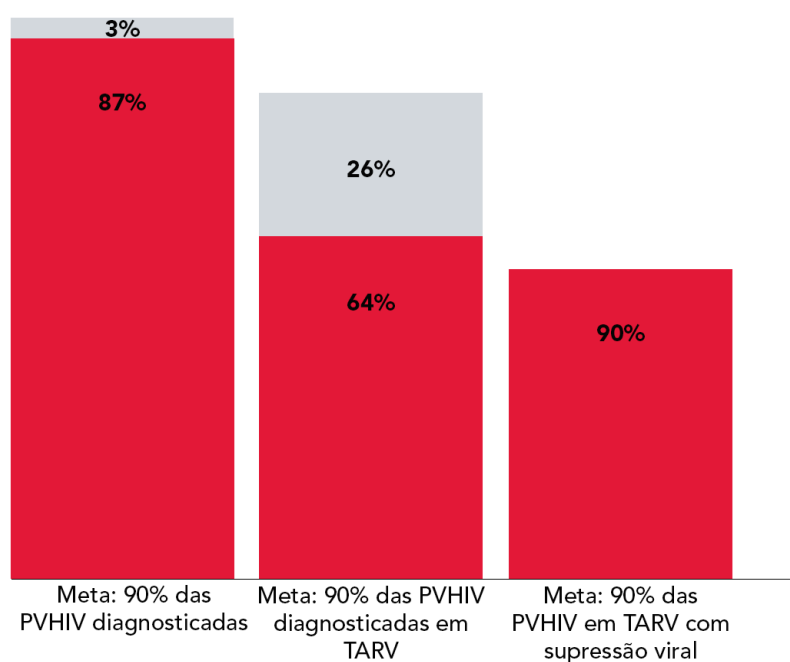
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

A redação que apresentar cópia dos textos desta proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que despreze os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTO 1

Metas 90-90-90 para o Brasil, em 2015

Estimativa de 827 mil pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais

Disponível em: https://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/sucessos_e_desafios_no_combate_a_aids.html

A epidemia de aids no Brasil foi documentada a partir do início da década de 80, afetando em seus primeiros anos principalmente homossexuais ou bissexuais com maior nível de escolaridade e pessoas que haviam recebido transfusão de sangue ou hemoderivados. Posteriormente, houve disseminação para os usuários de drogas endovenosas compartilhadas. Estima-se que atualmente 620 mil pessoas vivam com a infecção pelo HIV no Brasil. Essa cifra está longe das estimativas do Banco Mundial, que previam perto de 1,2 milhão de pessoas soropositivas no final da década passada. Aqui, em pouco mais de 27 anos, 474.273 casos de aids foram notificados junto ao Ministério da Saúde, com cerca de 11 mil mortes anualmente e média anual de 34.627 novos casos entre 2000 e 2006. O número de óbitos acumulados, entre 1980 e 2006, foi de 192.709. Com a introdução de terapias anti-retrovirais altamente eficazes (*HAART*, na sigla em inglês) houve acentuada redução desses casos. Desde 2000 a prevalência da doença em pessoas de 15 a 49 anos está estabilizada em, aproximadamente, 0,6% dessa faixa etária. Mas a prevalência ainda é elevada para grupos mais vulneráveis, como trabalhadores do sexo, homens que fazem sexo com homens (HSH) e usuários de drogas injetáveis. Nos últimos anos o perfil da epidemia sofreu transformações significativas, caracterizando-se pelos processos de heterossexualização, feminilização, juvenilização, interiorização e pauperização.

TEXTO 2

O Brasil registrou uma redução de 16% no número de detecções de Aids nos últimos seis anos, segundo o Boletim Epidemiológico divulgado nesta terça-feira (27) pelo Ministério da Saúde. Em 2012, a taxa de detecção era de 21,7 casos por cada 100 mil habitantes e, em 2017, foram 18,3, uma queda de 15,7%. Ainda segundo o boletim, nos últimos quatro anos também houve queda de 16,5% na taxa de mortalidade pela síndrome passando de 5,7 mortes por 100 mil habitantes em 2014 para 4,8 óbitos em 2017. Para o ministério, a ampliação do acesso à testagem e a redução do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento são razões para a queda. O diagnóstico precoce é importante para que a pessoa com o vírus HIV não desenvolva Aids e controle o vírus no organismo com os remédios disponíveis.

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/11/27/brasil-registra-queda-de-16-no-numero-de-deteccoes-de-aids.ghtml>



HIV HOJE (COM DRÁUZIO VARELLA) - PÔE NA RODA

<https://www.youtube.com/watch?v=8vlyowz0j4>